

São Paulo, 4 de março de 1985

CEDI - P. I. B.
DATA 04/04/85
FOLIO YAD 00315

Prezados amigos,

Nós da CCPY e a opinião pública nacional e internacional fomos surpreendidos com a brutal invasão da área de Surucucus, território Yanomami, uma operação para-militar financiada por grupos anti-indígenas instigados por personalidades de Roraima e com o beneplácito de autoridades federais.

Ao encaminhar relatório e notícias divulgadas pela imprensa pedimos para que sejam enviados urgentes telegramas ao novo Presidente eleito -Tancredo Neves- que tomará posse no próximo dia 15.

Pedimos o favor de remeter à CCPY, em São Paulo, cópias das mensagens.

Atenciosamente,

Abel B. Lima

Abel de Barros Lima
Procurador

Comissão pela Criação do Parque Yanomami - CCPY
Rua São Carlos do Pinhal, 345 - ap 2006
01333 São Paulo, SP. Brasil.
Tel: 288 4008

23.02.85

YANOMAMI: A INVASÃO ARMADA DE SURUCUCUS

O inconformismo de setores radicais anti-democráticos

Desta vez a invasão da serra de Surucucus foi debelada, mas a ameaça continua e nossa preocupação diante desse crime inédito de vandalismo é imensa. A invasão só não teve êxito em virtude de um fato casual: um "furo" da imprensa na véspera do carnaval alertando a FUNAI sobre a invasão.

Com o apoio do General Arídio Martins de Magalhães, governador de Roraima, e da polícia militar a FUNAI conseguiu, durante os quatro dias de carnaval, sustar a operação. Mesmo assim, nossa apreensão continua diante das pressões existentes para que se abra Surucucus para a mineração de qualquer modo.

O comando da invasão parece ter tido apoio de Brasília e fala-se em nomes como João Fagundes, Deputado Federal de Roraima, e Cesar Cals, Ministro das Minas e Energia, além de outros notórios interessados nas riquezas de Surucucus dentro do governo estadual do Amazonas e no próprio Território Federal de Roraima.

Para a realização de tal operação bem organizada foram mobilizados recursos de grande vulto, com um número considerável de homens fortemente armados, vários aviões e com o apoio da "Rede de Televisão Independente" de Manaus. A sustação da publicação do decreto de mineração, assinado em dezembro último pelo Presidente Figueiredo, não é mera coincidência, pois uma vez que legalmente não se conseguiu abrir Surucucus para mineração, formou-se um alto comando com amplo financiamento para uma invasão aéro-transportada, inclusive com equipamento bélico de uso exclusivo das Forças Armadas.

A operação começou no dia 14 com a chegada de 5 aviões no período de duas horas com 60 dos 3.000 garimpeiros previstos para tomar posse da serra. Mas as pistas de aterrissagem foram interditadas e o Governador de Roraima ordenou a proibição de qualquer vôo com garimpeiros ou alimentos para a área. Quarta-feira de cinzas, dia 19 de fevereiro, a FUNAI com a ajuda de dois aviões bimotores e da Polícia Militar retirou os garimpeiros da antiga pista da DOCEGEO, que os invasores haviam conseguido limpar e colocar em funcionamento. Sessenta e sete invasores e 2.500 quilos de mercadorias foram trazidos de volta a Boa Vista, com o governador se oferecendo para pagar a volta dos garimpeiros a seus lugares de partida. Nesse meio tempo, o Deputado João Batista Fagundes mandou um telegrama e fez várias comunicações por rádio, encorajando a tomada de Surucucus. O líder das operações, o fazendeiro Altino Machado, foi preso.

A Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY), muito preocupada com a situação, despachou um telegrama ao Presidente eleito Tancredo Neves, solicitando seu apoio. Na íntegra, o texto é o seguinte:

"Muito preocupados e acreditando num governo democrático, solicitamos Vossa Excelência pronunciar-se a favor da não-violação das terras indígenas Yanomami e da retirada imediata dos invasores conforme Art. 198 da Constituição. Atenciosamente,
Claudia Andujar Coordenadora
Eunice Paiva Advogada"

A invasão é um ato brutal, criminoso e visava criar uma situação irreversível; é uma violação aberta aos direitos à vida e terra Yanomami, cuja área foi interdita pelo Ministro do Interior em 1982 e reconhecida, para efeitos administrativos, como Parque Indígena, pela Portaria 1.817 da FUNAI, em 08.01.85.

O atentado é um alerta para todos nós. No caso da invasão de Surucucus, a última grande nação indígena relativamente isolada foi ameaçada de extinção, mas, além dessa gravíssima constatação, ficamos surpreendidos com o fato de que existam poderosos grupos econômicos e políticos, organizados e dispostos a alcançar pela violência suas ambições, desobedecendo a lei, e dispostos a criar desordem social dentro do país, que se prepara para o retorno à democracia. Os inimigos dos povos indígenas desconsideram os direitos mais elementares dos seres humanos e estão cínica e friamente preparados para invadir, saquear e matar.

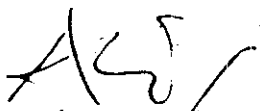
No caso do Parque Indígena Yanomami, parece haver um plano de vandalismo em preparação para que nos próximos dois anos Surucucus seja explorada de qualquer jeito e a qualquer custo.

Não é só Surucucus, porém, que está ameaçada dentro da área Yanomami. Agora mesmo, 25 índios Yanomami das regiões da bacia do rio Catrimãni e da comunidade de Davi Yanomami, os Hapahanapitheri, pela primeira vez, estão se organizando em expedições de defesa de sua área, seriamente ameaçada pela presença de garimpeiros que para lá continuam a se dirigir por via fluvial e por terra, recebendo fornecimento lançado por aviões. Apesar de avisos e intervenções da FUNAI, Polícia Federal e Militar, os garimpeiros não querem abandonar a área indígena e uma ação mais eficaz se torna cada vez mais necessária e urgente.

Outra área sob grande ameaça é a região dos rios Ericó, Uraricaá e Surubai, no noroeste do Parque Indígena. Até pouco tempo atrás, os garimpeiros da região de Santa Rosa restringiram suas atividades até o limite da área indígena, isto é, até o Igarapé Pacasibi. Atualmente, todavia, esse limite foi superado e inúmeras grotas e barrancos estão sendo explorados rio Ericó acima, aproximando-se perigosamente de malocas indígenas e do próprio Posto de Vigilância da FUNAI em Ericó. O grande movimento de garimpeiros, mercadorias e máquinas, através das duas pistas de pouso -uma delas dentro da área indígena- leva a crer que as pretensões dos garimpeiros não se resumem à exploração da área já invadida, mas também a ocupação de outros trechos do território

Yanomami, onde há indícios de minérios.

Por isso, a CCPY faz um apelo urgente às entidades e pessoas que têm dado apoio ao povo Yanomami para que façam chegar à opinião pública e aos meios de comunicação a dramática situação que pesa sobre aquele povo, pedindo ao Presidente eleito, Sr. Tancredo Neves, e à FUNAI pronunciamentos claros e definitivos em favor da preservação das terras Yanomami, através da criação e estruturação imediata de Postos de Vigilância na área.



Ass/ Claudia Andujar
Coordenadora
Comissão pela Criação do Parque Yanomami

Comissão pela Criação do Parque Yanomami-CCPY
Rua São Carlos do Pinhal, 345 - ap 2006
01333 São Paulo, SP. Brasil.
Tel: 288 4008